



“Wenceslau de Moraes”

Em 27 de junho foi apresentada no auditório da Academia de Marinha a comunicação “Wenceslau de Moraes”, pelo **Prof. Doutor Daniel Pires**.

O orador iniciou a sua apresentação especificando alguns traços biográficos de Wenceslau de Moraes. Recordou-o enquanto oficial da Armada, tendo servido a bordo de diversos navios, havendo registo da sua passagem por Cabo Verde, Luanda e por diversas vezes, Moçambique. Em 1887, partiu para Macau, onde se estabeleceu, tendo desempenhado as funções de Imediato da Capitania do Porto de Macau e professor no liceu de Macau. Em 1889 viajou até ao Japão, país que o encantou e onde regressou várias vezes nos anos que se seguiram no exercício das suas funções. Em 1896, Wenceslau de Moraes instalou-se definitivamente no Japão, na sequência da sua nomeação para cônsul de Portugal em Kobe, onde viveu 33 anos, até ao seu falecimento em 1929. A par da sua atividade diplomática intensa estudou a civilização japonesa para melhor compreender o que via e experimentava. Moraes tornou-se a grande fonte de informação portuguesa sobre o Oriente, partilhando com os leitores portugueses experiências íntimas do quotidiano japonês.



Sessão Cultural “Wenceslau de Moraes”



As obras de Wenceslau de Moraes são de extrema importância a nível cultural e reflexo do pensamento português no mundo e sobre o mundo. Encontra-se em cada palavra sua o cruzamento de ideias e de História, de imaginário e realidade. Torna-se difícil compreender o que Moraes encontrou numa civilização tão diferente da sua, que fez mudar os seus padrões culturais, sempre com os sentimentos do exílio e da saudade presentes na sua alma e no seu coração, sentimentos tão particulares do seu povo. Um português que procurou manter um contacto diplomático quer com os seus conterrâneos, quer com os japoneses, mas terminou os seus dias sozinho em Tokushima.

Wenceslau de Moraes foi autor de um legado sobre assuntos ligados ao Oriente, em especial ao Japão destacando-se as obras: *Traços do Extremo Oriente; Cartas do Japão; O Culto do Chá; A Vida Japonesa; Relance da História do Japão; Serões no*

Japão e Relance da Alma Japonesa.

Em conclusão, o Professor Daniel Pires, salientou na sua apresentação que “Wenceslau de Moraes foi um dinamizador do relacionamento entre o Japão e Portugal, quer na qualidade de cônsul – cargo que exerceu durante cerca de 15 anos –, quer como escritor. A ele se deveram iniciativas como a presença de industriais portugueses na feira internacional de Osaka, em 1903, onde estiveram patentes, pela primeira vez na história das relações lusonipónicas, produtos nacionais como o azeite, a cortiça e os vinhos portugueses”. Moraes foi “um intérprete português privilegiado e entusiástico da cultura japonesa, introduzindo-a, de forma ponderada e com significativo sentido estético, em Portugal, (...) que, na sua busca do belo, do intemporal e da essência humana, tudo fez para se depurar através dos ensinamentos da civilização do país que contemplava as suas afinidades eletivas: o Japão”.

O orador frisou que, “o povo de Tokushima reconheceu a sua dimensão universalista, adotando-o no seu quotidiano: os seus textos são estudados pelos alunos da escola primária, a sua memória está preservada no museu que lhe foi erigido e o seu espírito é longamente evocado, numa sentida cerimónia que tem lugar, anualmente, a 1 de julho, o dia em que faleceu. Wenceslau de Moraes não está imortalizado apenas naquela cidade: Kobe levantou-lhe uma estátua e a Biblioteca Nacional de Tóquio, o Museu Municipal de Kobe e a Universidade de Quioto possuem um espólio considerável seu – cartas, fotografias, objetos pessoais e edições japonesas raras”.

Terminou, citando Wenceslau de Moraes, que evocou os momentos de exaltação vivenciados neste país da seguinte forma: «**Cheguei ao Japão. Amei-o em transportes de delírio; bebi-o como se bebe um néctar.**»

Em 6 de junho foi apresentada a comunicação “A Portuguesa Grácia Nassi e a sua aventura marítima na diáspora”, pela **Dra. Susana Bastos Mateus**.

A oradora recordou que nos inícios do século XVI, a família Mendes Benveniste, que havia sido submetida à conversão-geral dos judeus portugueses de 1497, afirma-se como uma das mais destacadas dentro da elite mercantil portuguesa. Os seus interesses comerciais eram muito diversificados e abrangiam diferentes geografias e produtos, desde as trocas mercantis dentro da Península Ibérica, até aos interesses comerciais na rota do Cabo ou no chamado eixo Lisboa-Antuérpia. Serão precisamente estas duas cidades as bases principais da casa comercial dos Mendes-Benveniste, lideradas, respetivamente, pelos irmãos Francisco e Diogo Mendes. Em meados do



século XVI, após a morte destes dois mercadores, será a viúva de Francisco Mendes, Beatriz de Luna (mais tarde conhecida pelo nome judaico de Grácia Nassi) a principal figura de liderança da casa comercial, mas também inspiradora da vasta rede de cristãos-novos portugueses espalhados pelos mais distintos e distantes locais da Diáspora Sefardita.



A terminar, a Dra. Susana Mateus salientou que “o percurso de Grácia Nassi, nome que adotou na sua entrada no Império Otomano, constrói-se e revela-se aos olhos do historiador na articulação com as histórias de tantos outros atores anónimos da Diáspora Sefardita dos alvares do mundo moderno”.

Sessão Cultural “L’âge des plastics, de la terre à la mer”



Em 20 de junho foi apresentada a comunicação “L’âge des plastics, de la terre à la mer”, pela **Prof^ª. Doutora Bernardette Bensaúde Vincent**.

A especialista da Universidade de Paris salientou que, os estilos de vida nas últimas décadas baseiam-se na produção e consumo de objetos de plástico. As embalagens de plástico de polímeros sintéticos, derivados de petroquímicos, invadiram o nosso mundo quotidiano. A “Era do plástico” tem vindo a mudar profundamente as nossas práticas e comportamentos. A imagem de um “continente de resíduos” que flutuam no oceano são uma ameaça aos ecossistemas marinhos.

A finalizar a sua apresentação, a oradora referiu que o cluster do plástico é considerado uma testemunha do impacte das atividades humanas no planeta, sendo o marco da entrada da Era geológica denominada de “Antropoceno”.



Julho

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

Dia 4

“A importância de Cabo Verde nos grandes conflitos Internacionais”

Prof. Doutor António Leão Correia e Silva

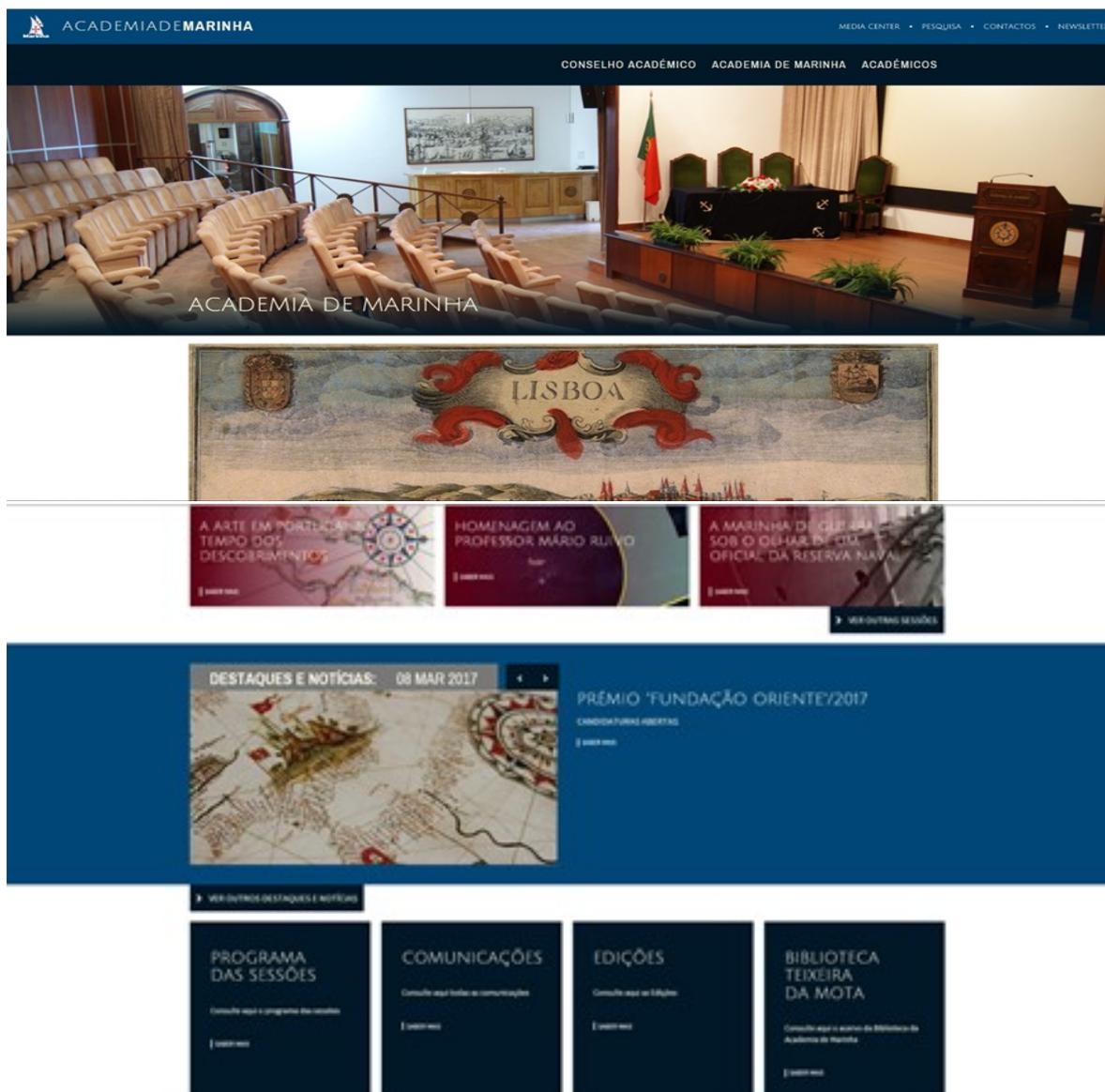
Dia 11

“Os 80 anos da passagem da Escola Naval para o Alfeite”

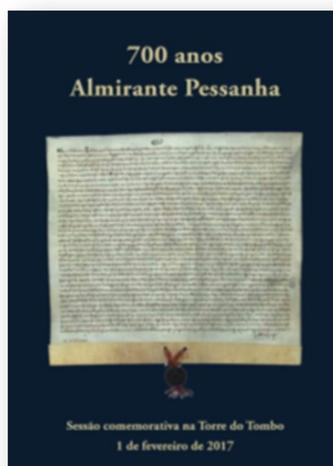
Académico António Alves Salgado

Novo Portal da Academia de Marinha

Informa-se que está disponível na Internet o novo Portal da Academia de Marinha com o seguinte endereço: <http://academia.marinha.pt>.



Edições 2017 da Academia de Marinha



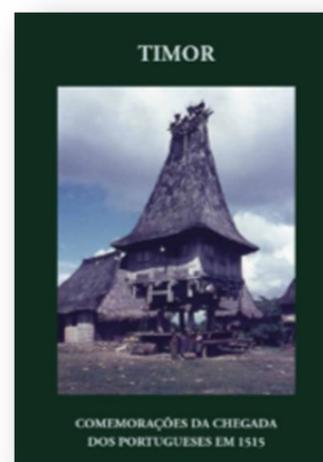
“Ora, o diploma régio de 1 de Fevereiro de 1317, que hoje celebramos neste evento conjunto, vem confirmar, inequivocamente, o estabelecimento efectivo e perene da Armada, na medida em que o Almirante Pessanha se compromete, a si e aos seus sucessores, a ficar vassalo do Rei de Portugal e de todos os que lhe sucedessem, servindo-os «bem e lealmente no mar, nas galés e em terra... contra todos os homens do mundo, de qualquer estado e de qualquer condição que sejam também cristãos como mouros».”

Almirante António Silva Ribeiro

Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional

“Timor foi o mais longínquo e isolado território do antigo Ultramar, quase abandonado e desconhecido, sendo apenas lembrado em períodos sinistros, como foram o da ocupação japonesa durante a II Guerra Mundial e a guerra civil, no período da denominada Descolonização, que deu origem à invasão indonésia. Mercê de um conjunto de circunstâncias positivas, das quais ressaltou o total apoio da nação portuguesa, a par de um querer muito forte do seu povo, Timor conseguiu a sua tão desejada independência em maio de 2002.”

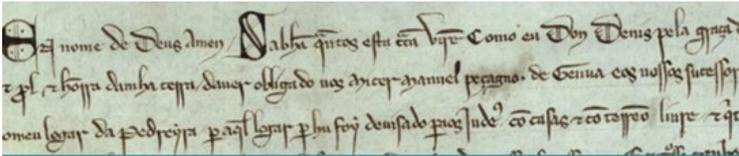
Almirante Francisco Vidal Abreu
Presidente da Academia de Marinha



Edições 2016 da Academia de Marinha



XV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA— de 14 a 16 de novembro de 2017



XV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA
Academia de Marinha, 14 a 16 de Novembro de 2017



O mar como futuro de Portugal (c. 1223 - c. 1448)
A propósito da contratação de Manuel Pessanha como Almirante por D. Dinis



➤ Inscrição para apresentação de comunicações até 16 de junho
➤ Entrega dos resumos das comunicações (aprovadas) até 8 de setembro

Para mais informações:
www.academia.marinha.pt academia.marinha@marinha.pt Telefones: 210 984 708 / 710
Academia de Marinha, Edifício da Marinha, Rua do Arsenal, 1149-001 Lisboa

Patrocínio:




Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2017

Até 29 de setembro de 2017 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2017 destinado a impulsionar e dinamizar a pesquisa e a investigação científica e o estudo da história das atividades marítimas dos Portugueses.

FUNDAÇÃO ORIENTE

Prémio “Fundação Oriente”/2017

Até 29 de setembro de 2017 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Fundação Oriente”/2017, destinado a impulsionar e dinamizar a pesquisa e a investigação científica na História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar e à presença portuguesa na Ásia Oriental.